

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Jaqueline Alves Graciano¹Juliane Aparecida Estrela de Lima²Maria das Neves Martins³

RESUMO

O estudo teve como finalidade discorrer sobre os desafios do enfermeiro na humanização do cuidado com a saúde da pessoa idosa, uma vez que pessoas idosas necessitam de cuidados de saúde, e os profissionais de enfermagem frequentemente se deparam com desafios. Desse modo, o objetivo geral foi discutir os desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa. Justifica-se a escolha do tema devido ao acentuado envelhecimento populacional que requer maior atenção dos profissionais de enfermagem. A metodologia do estudo se deu por meio de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva. Resultados e Discussão: ficam notórias as necessidades dos idosos, marcadas pela diversidade de doenças e condições relacionadas à idade avançada, pelo que demandam uma atenção especial e dedicada por parte dos profissionais de saúde, onde fica evidente que o enfermeiro desempenha um papel extremamente relevante no cuidado do idoso, com estabelecimento de vínculo entre o serviço de saúde e o paciente, mediante à acolhida com escuta ativa e detalhado compartilhamento de informações e orientações com foco na prevenção e autocuidado para um envelhecimento mais saudável. Considera-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros na humanização do cuidado ao idoso seguem relevantes e significativos, devendo ser superados a despeito das condições de trabalho e a possível falta de recursos estruturais, situações estas, que seguem a requerer detida e contínua atenção tanto do sistema de saúde, quanto dos sistemas de educação e ensino.

Palavras chave: Desafios do enfermeiro; cuidado humanizado; saúde da pessoa idosa.

ABSTRACT

The purpose of this study was to discuss the challenges faced by nurses in humanizing the health care of the elderly, since elderly people need health care and nursing professionals often end up

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – FACISA.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA

³ Professora orientadora, Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Saúde Tecsoma (2008); especialista em Programa de Saúde da Família Tecsoma (2009); Especialista em Docência do Ensino Superior e Planejamento Educacional pela Associação Educativa do Brasil SOEBRAS (2012). Pós Graduação Lato Sensu em Ciências da Educação em Saúde Pública e em Ciências da Educação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade APOGEU (2016). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Atualmente é professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Saúde-FACISA e pela Escola Técnica de Unai – UNITEC.

facing challenges in relation to humanized care. Thus, the general objective was to discuss nurses' challenges in humanizing the health care of the elderly. The topic was chosen because of the marked ageing of the population, which requires greater attention from nursing professionals. The study methodology was a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach. Results and Discussion: The needs of the elderly are notorious, marked by the diversity of diseases and conditions related to advanced age, which demand special and dedicated attention from health professionals, where it is evident that nurses play an extremely important role in caring for the elderly, establishing a link between the health service and the patient, by welcoming them with active listening and detailed sharing of information and guidance with a focus on prevention and self-care for healthier ageing. It is considered that the challenges faced by nurses in humanizing care for the elderly remain relevant and significant, and must be overcome despite working conditions and the possible lack of structural resources, situations which continue to require close and continuous attention from both the health system and the education and teaching systems.

Key words: Nurses' challenges. Humanized care. Health of the elderly.

1 INTRODUÇÃO

A considerar que no território brasileiro, tem se observado significativa transformação demográfica, sobretudo a partir das últimas décadas do século passado, resultando no aumento da população idosa, o que também repercute em crescente nas demandas de saúde voltadas a este público (SANGUINO, 2018).

Portanto, os profissionais de saúde devem criar ferramentas e ações de promoção e prevenção da saúde do idoso (CARDOSO et al., 2022).

É importante que o enfermeiro e sua equipe esteja consciente das dificuldades físicas e emocionais que o envelhecimento traz aos pacientes, que necessitam de cuidados mais humanos destinados a promover e proteger sua saúde (BERNARDES, 2020).

Desse modo, justifica-se o desenvolvimento do tema pelo interesse em dialogar sobre os desafios enfrentados pelo enfermeiro e equipe no processo de humanização no cuidado da pessoa idosa, uma vez que não são poucas as circunstâncias a serem superados. No âmbito social, o estudo é relevante por referir-se ao atendimento da pessoa idosa, ressaltando o atendimento humanizado e, no âmbito acadêmico, segue relevante por mostrar os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem e seu verdadeiro papel no desempenho de suas funções, sem perder de vista o foco na humanização.

Há que se considerar que, como em todas as profissões, os profissionais da enfermagem se deparam com barreiras no desempenho de suas funções, desse modo, o presente estudo se norteia pelo questionamento: Quais os desafios do enfermeiro na

humanização do cuidado da pessoa idosa?

O estudo teve como objetivo geral: discutir os desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa e específicos: situar a pessoa idosa no contexto da política nacional de saúde; conceituar humanização em cuidados de saúde da pessoa idosa; contextualizar o enfermeiro nas práticas humanizadas de cuidado em saúde junto à pessoa idosa e apontar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na humanização do cuidado ao idoso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa e descritiva, com a finalidade de reunir e sintetizar assuntos sobre os desafios dos enfermeiros na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa, de forma ordenada, tendo em vista contribuir para a compreensão da temática proposta.

A pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento do pesquisador, esclarecer conceitos e obter informações sobre o tema desejado para a investigação (MACEDO, 2005). É a fase inicial do processo de pesquisa, auxiliando na formulação e análise de hipóteses importantes para investigações futuras. Ele busca informações e define objetivos com o propósito de adquirir um novo entendimento e uma nova perspectiva sobre o tema em estudo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A condução da pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico, nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico, combinados com as palavras-chaves: Desafios do enfermeiro; cuidado humanizado; saúde da pessoa idosa.

O estudo deve como critérios de inclusão, pesquisas com abordagem a temática, textos completos sem restrição de localidade e sem recorte temporal, no idioma português e inglês. Já como critérios de exclusão foi delineado artigos que não responderam a temática, artigos duplicados ou incompletos, bem como aqueles artigos indisponíveis.

O processo de seleção da amostragem do estudo ocorreu no decorrer de março a novembro de 2024. A coleta de dados resultou em 283 artigos identificados nas bases de dados consultadas.

A área de abrangência do estudo foi a área da saúde, uma vez que, a enfermagem tem

desempenhado um papel crucial no cuidado ao idoso, abrangendo diversos aspectos como promoção da saúde, prevenção de doenças, aquisição de hábitos saudáveis, independência, autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, além de lidar com condições de saúde, situações de emergência e oferecer atenção domiciliar (RODRIGUES et al., 2007).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE

O envelhecimento populacional é uma realidade incontestável no Brasil e no mundo, devido ao aumento da expectativa de vida, o que tem resultado em uma população progressivamente mais idosa. Este fenômeno traz consigo desafios significativos para as políticas públicas, especialmente na área da saúde.

Baracho (2023, p. 10) afirma que o crescimento gradativo da população idosa se dá “pela junção de diversos fatores: a diminuição da natalidade e da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida, alavancadas pelos avanços e melhorias de saúde e qualidade de vida em relação aos séculos anteriores”.

Cardoso et al. (2022) ressaltam que o envelhecimento é uma etapa que precisa ser vivenciada de forma saudável o que requer ações que objetivem promover o envelhecimento ativo e saudável por meio de estratégias que priorizem a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

No contexto das políticas públicas, as preocupações com os cuidados voltados para a pessoa idosa surgiram por meio da elaboração da Constituição Federal que prevê a garantia de direitos ao idoso promovendo sua efetiva participação na comunidade, seu bem-estar e qualidade de vida (BARACHO, 2023).

Para o autor acima citado, é notório que a independência do idoso reflete na sua qualidade de vida, desse modo, garantir a saúde e bem-estar é uma das prioridades da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI).

A PNSPI foi instituída pela Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, onde se estabelece estratégias para a promoção, proteção e recuperação da saúde das pessoas idosas por meio da garantia de acesso aos serviços de saúde que atendam a população idosa, incentivo de hábitos saudáveis, garantia de atendimentos de qualidade, oferecimento de formação contínua aos profissionais da saúde e outros (BRASIL, 2006).

Além da PNSPI, existem vários outros marcos que contribuem para os cuidados e atendimento das pessoas idosas, como Política Nacional do Idoso – Lei nº 8.842/1994, que estabelece a garantia dos direitos sociais à pessoa idosa; Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde; Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa; pelo fortalecimento e cumprimento dos direitos da Pessoa Idosa ao cuidado integral de sua saúde (BRASIL, 2014).

O documento citado acima estabelece ainda na Portaria nº 4.279/2010, diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde; Portaria nº 2.488/2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS); Decreto nº 8.114 /2013, que estabelece o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, dentre outros.

A PNSPI possui como diretrizes:

Promoção do envelhecimento ativo e saudável; Atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; Provimento de recursos capazes de assegurar a qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; Estímulo à participação e ao fortalecimento do controle social; Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2014, p. 13).

Compreende-se que as PNSPI são meios que visam garantir o melhor atendimento e cuidado da pessoa idosa de forma integral, e para agregar mais benefícios e a garantia de uma melhor qualidade de vida, foi criada no Brasil a Política Nacional Humanização (PNH) no ano de 2003, onde os setores de âmbito do SUS fomenta adoção de práticas de humanização no sistema de saúde (BRASIL, 2004).

Na humanização na assistência à pessoa idosa, a comunicação efetiva é uma ferramenta indispensável aos profissionais de saúde. Tendo em vista que o processo de envelhecimento é algo fisiológico. Percebe-se, nesta fase, a perda de habilidades cognitivas e lentamente os tônus musculares, densidade óssea, comprometimento da acuidade visual, dentre outras modificações fisiológicas no funcionamento do metabolismo (RIBEIRO et al., 2023). Assim, as políticas em saúde prevê ações e instrumentos para minimizar os prejuízos

acarretados ao idoso neste ciclo de vida.

A implementação de políticas públicas de saúde bem elaboradas visa prevenir problemas futuros na comunidade. Ao garantir ações eficazes, a qualidade de vida da população idosa é aprimorada, atendendo suas necessidades específicas. É fundamental que o trabalho na área da saúde seja constante, buscando aprimorar as políticas públicas e incorporar novas demandas (DE CASTRO BEZERRA; MOREIRA, 2023).

Tem-se discutido com frequência o crescente envelhecimento populacional e suas especificidades, a pessoa idosa na visão da Política Nacional de Saúde dentre suas prioridades destaca a atenção integral à saúde do idoso que se dá através de ações e programas voltados para este público. Assim, objetiva-se que, as pessoas idosas, durante processo de envelhecimento, diminuam o desenvolvimento de doenças crônicas e incapacitantes, mantenha-se funcional e capaz de realizar suas atividades básicas da vida diária.

A assistência à saúde dos idosos deve ser realizada, em primeiro lugar, por meio da atenção primária, com foco na prevenção e, por conseguinte, a redução de hospitalizações e institucionalizações, que são opções mais onerosas de cuidado à saúde (BRASIL, 2014).

De acordo com Santos e Oliveira (2024, p. 9) a humanização tem sido considerada essencial na área da saúde e surge como centro das principais políticas em implementação, uma vez que, “promover saúde e humanizar o cuidado são processos de longo prazo, dinâmicos e intrinsecamente ligados à forma como se manifestam”.

3.2 HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

A humanização nos cuidados de saúde é um princípio fundamental que visa garantir que o atendimento ao paciente seja centrado na dignidade, respeito e empatia. Quando se trata da pessoa idosa, esse princípio assume ainda mais importância, dado que a vulnerabilidade e as necessidades específicas dessa faixa etária requerem uma abordagem cuidadosa e sensível. Esta parte da pesquisa a conceituação de alguns termos voltados para a humanização nos cuidados de saúde da pessoa idosa (DOS SANTOS; CABRAL, 2022).

A Humanização na saúde caracteriza-se como um movimento no sentido da concretização dos princípios do SUS no dia-a-dia dos serviços. Com a Política Nacional de Humanização (PNH), o Ministério da Saúde propõe estimular esse movimento, incentivando a valorização de todos os atores e sujeitos que participam na produção da saúde (BRASIL, 2006, p. 14).

Assim, humanização em saúde diz respeito a um conjunto de atitudes e práticas que visam promover o respeito à individualidade, à dignidade e aos direitos dos pacientes, como um processo que envolve tanto a estrutura organizacional dos serviços de saúde, quanto à postura dos profissionais. Humanizar o cuidado significa, em essência, tratar o paciente como um ser humano integral, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais, com escuta qualificada do paciente e detida reflexão centrada no paciente (FERREIRA; PADILHA, 2020).

Dos Santos et al. (2024, p. 06) afirma que “humanização significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude humana. Também quer dizer ser benévolo, afável, tratável”.

Com relação à humanização, Gomes e Bezerra (2020) agregam que, sua essência, está diretamente ligada à visão integral do cuidado, centrada na atenção à saúde do usuário. Ela reconhece seu foco por meio de uma perspectiva subjetiva, baseada na ética do cuidado.

Enquanto isto, Santos e Oliveira (2024) sentenciam que humanizar é cuidar de forma integral, preservando não apenas a saúde física, mas também a mental e social das pessoas. Isso implica em oferecer um atendimento de qualidade, respeitando a dignidade de cada indivíduo e garantindo que todos tenham acesso a informações claras e precisas sobre sua saúde.

Tendo em vista que uma população longeva, gera demandas sociais e de políticas de saúde distintas, o que requer cuidados básicos de saúde e segurança financeira e uma rede de apoio para que consiga manter a capacidade de gerir a suas próprias funções e vida (SILVA, 2020).

Segundo Santos e Oliveira (2024) o idoso necessita de mais cuidados e requer dos profissionais de saúde habilidades para atendê-lo na sua individualidade, empaticamente construir um elo de confiança, reconhecer as suas limitações, promover um vínculo de amizade para que esse idoso se sinta incluso no seu processo de cuidado, como sujeito da própria ação de se cuidar.

Além disso, quando se trata da pessoa idosa, é importante que os enfermeiros entendam todo o processo do envelhecimento, compreendendo as características e fases envolvidas com a finalidade de exercer sua função de forma humanizada e cuidadosa, promovendo o bem-estar físico, cognitivo e social do idoso. Se faz necessário refletir sobre suas queixas, acolher suas demandas e harmonizar o cuidado oferecido ao idoso, sendo o acolhimento elemento principal nesse contexto de humanização e conta com a ferramenta

comunicação para de fato assegurar ao idoso que suas necessidades estão sendo ouvidas (SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

Acrescenta-se ainda o mesmo autor que auscultar, ouvir e pensar a respeito, compreender as necessidades do que fala e levar em consideração as suas demandas, constitui uma das funções da enfermagem, reflexo do compromisso de zelar pelo bem-estar da população.

No cuidado à pessoa idosa, isso é particularmente importante devido às múltiplas fragilidades que essa população pode apresentar. A abordagem humanizada busca criar um ambiente de confiança e respeito, promovendo a autonomia e a participação ativa do idoso no seu próprio cuidado (DOS SANTOS; CABRAL, 2022).

3.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO

A humanização do cuidado é um componente essencial da prática de enfermagem, especialmente no contexto do cuidado ao idoso. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção de um atendimento de qualidade dos pacientes idosos. No entanto, essa tarefa não é isenta de desafios enfrentados pelos enfermeiros na humanização do cuidado ao idoso, abordando questões relacionadas à infraestrutura, formação profissional, sobrecarga de trabalho, e aspectos emocionais e psicológicos.

Outro fator apontado como desafio segundo Sanguino et al. (2018) é a carência de conhecimentos técnico-científicos na área gerontogeriátrica que revela uma desconexão entre a formação profissional e as demandas de cuidado necessárias, desse modo, muitos profissionais de saúde se deparam com desafios complexos ao atender idosos, que exigem uma compreensão aprofundada das particularidades relacionadas ao envelhecimento, como comorbidades, aspectos psicossociais e a promoção da autonomia.

Corroborando com o exposto, Silva (2020, p. 15) afirma que “o enfermeiro tem um papel fundamental na humanização voltada ao idoso, logo, é preciso que além de capacitação, ele tenha motivação, que muitas vezes é pouca em relação as precárias condições de trabalho em que ele se encontra”, ou seja, as condições de trabalho acabam tornando-se um grande desafio no desempenho das funções do enfermeiro.

De acordo com Sampaio et al. (2018) observa-se que a ausência de treinamento adequado dos profissionais que atuam com as pessoas idosas é apontada como uma barreira

para a prestação humanizada de cuidados, pois a possível falta de preparo venha a ser prejudicial no atendimento adequado

Segundo Campos et al. (2012) observa-se que inúmeros profissionais que atuam na área da saúde enfrentam o desafio de conquistar a confiança dos idosos em relação aos serviços de saúde, o que acaba interferindo no processo de atendimento humanizado e prejudicando o bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

Por outro lado, na concepção de Resende et al. (2015) os idosos recebem cuidados de forma geral, como qualquer outro paciente, porém, muitas vezes, não são atendidos levando em consideração suas necessidades específicas. Essa situação se torna um dos principais obstáculos para a prestação de uma assistência mais humanizada, uma vez que, cada pessoa possui suas individualidades e o que é recomendável para um pode não ser adequado para o outro, portanto, um dos maiores desafios dos enfermeiros é atendimento centrado nas reais necessidades de cada pessoa idosa.

Segundo Alberti, Espíndola e Carvalho (2014), percebe-se que um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais na prestação de um cuidado mais humanizado aos idosos na área da saúde é a falta de presença dos próprios idosos nas unidades de saúde. Com frequência, os idosos só comparecem para retirar a medicação e não comparecem regularmente às consultas agendadas, o que se torna um obstáculo para a continuidade do cuidado.

Contribuindo com o exposto, Nascimento et al. (2022) também apontam como desafio a ausência dos idosos nas unidades de saúde, tendo em vista que a maioria comparece no serviço de saúde uma vez ao mês para renovação de receitas, ou para consulta médica, o que dificulta a continuidade da assistência.

A alta frequência de idosos que buscam atendimento médico desacompanhados impacta diretamente a qualidade do cuidado prestado pelos enfermeiros. A dificuldade em obter informações precisas sobre o histórico de saúde e o uso de medicamentos, aliada às limitações cognitivas e físicas comuns nessa faixa etária, torna o processo de comunicação desafiador. A ausência de um familiar para auxiliar na compreensão das orientações médicas compromete a adesão ao tratamento e pode levar a complicações de saúde (NASCIMENTO et al., 2022).

Nascimento et al. (2022) chamam a atenção no sentido de que a carência de recursos materiais, bem como a dificuldade de acessibilidade nas unidades de saúde, apresenta como dificuldades recorrentes, tendo em vista a dificuldade de locomoção apresentada por parte dos idosos.

Já Silva (2023), aponta que um dos desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado à pessoa idosa decorre de sobrecarga de trabalho, as condições de saúde dos idosos que são mais complexidade, pouca autonomia, além do isolamento social, que pode abalar seu emocional, impeditivos que podem interferir na prestação de um cuidado prestado de qualidade.

Corroborando com o exposto, Nascimento et al. (2022) também afirmam que um dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, além da sobrecarga de trabalho, é o desempenho de atividades intensas, habilidades emocionais, bem como cognitivas, exigidas destes profissionais.

Percebe-se, portanto, que os enfermeiros enfrentam diversos desafios na implementação de práticas humanizadas, incluindo falta de capacitação contínua, sobrecarga de trabalho, resistência a mudanças, condições estruturais, falta de apoio, dentre outros.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio das obras alcançadas, foi possível dialogar os desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde à pessoa idosa, com foco na promoção da saúde, a prevenção de doenças e o atendimento integral às necessidades específicas da população idosa, considerando a crescente demanda por serviços de saúde voltados para essa faixa etária.

4.1 HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA

Conforme apontam os autores, Silva et al. (2022) humanizar é ter um olhar voltado para o bem-estar do indivíduo como ser humano, como foco tanto individual, quanto coletivo, tendo em vista a humanização no seu verdadeiro sentido.

De acordo com Santos e Oliveira (2024) apontaram que a humanização do cuidado com o idoso exige uma abordagem ampla e complexa. As necessidades dos idosos, marcadas pela diversidade de doenças e condições relacionadas à idade avançada, demandam uma atenção especial e dedicada por parte dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

Neste contexto, De Sousa et al. (2024) chamaram a atenção de que a humanização na saúde do idoso se baseia na construção de relações interpessoais sólidas, marcadas pela empatia e pelo afeto. Ao oferecer um cuidado mais humano e acolhedor, os profissionais de saúde contribuem para melhorar a qualidade de vida dos idosos e promover seu bem-estar. Compreende-se assim, que a humanização envolve tratar o idoso de forma integral, respeitando

sua individualidade, dignidade, autonomia e necessidades biopsicossociais, o que requer uma abordagem centrada no paciente, e não apenas na doença.

De acordo com o estudo de Santos e Oliveira (2024) a humanização tem sido uma das mais importantes propostas políticas da saúde implementadas no Brasil, visto que, é um processo de longo prazo que objetiva promover o cuidado humanizado da saúde à pessoa idosa.

Estudos realizado por Nascimento et al. (2022) afirmam que a humanização refere-se ao atendimento baseado no respeito e na compaixão promovendo a garantia de uma assistência positiva e com qualidade possibilitando o envelhecimento ativo e saudável.

Contribuindo com o exposto, estudo realizado por Bernardes (2020) afirma que um tratamento humanizado acaba influenciando de forma positiva e direta na relação entre o profissional de saúde e o paciente idoso, especialmente considerando que os idosos, diante de suas dificuldades, dependências e doenças, tornam-se mais vulneráveis e necessitam de cuidados mais intensivos.

No entanto, a aplicação prática dessa conceituação muitas vezes esbarra em dificuldades estruturais e operacionais, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a falta de tempo para dedicar a um cuidado mais atento e individualizado. Além disso, a formação dos profissionais de saúde, embora tenha avançado no reconhecimento da importância da humanização, ainda carece de uma abordagem mais profunda e contínua sobre o envelhecimento e os desafios que ele impõe. Há uma necessidade de maior capacitação voltada para as peculiaridades do cuidado ao idoso, que envolvem não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e culturais.

Estudos de Santos e Oliveira (2024) apontam que é necessário que haja a implementação de práticas que incentivam a participação ativa do idoso em seu próprio cuidado, promovendo sua autonomia e criando espaços de escuta e diálogo. Essas ações refletem a importância de uma abordagem que veja o idoso não apenas como um paciente, mas como uma pessoa com história, desejos e necessidades.

Neste contexto, estudos realizados por Silva et al. (2022) apontam que no cuidado humanizado é essencial garantir a empatia, a comunicação, o respeito e a criação de vínculos com o idoso, demonstrando compromisso, propiciando o bom relacionamento entre paciente e profissional da saúde, favorecendo assim um atendimento de qualidade e humanizado.

Para que a humanização seja plenamente integrada ao cuidado de saúde, é necessário um compromisso contínuo com a formação profissional, melhorias nas condições de trabalho e

investimentos em políticas públicas que promovam uma infraestrutura adequada para esse tipo de atendimento.

4.2 CUIDADO HUMANIZADO À PESSOA IDOSA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

De acordo Silva et al. (2024) mostram que ao contextualizar o enfermeiro nas práticas humanizadas de cuidado em saúde junto à pessoa idosa, é possível compreender que os enfermeiros têm uma função central na promoção da humanização, pois são os profissionais que estão em contato direto e contínuo com os idosos, tornando-se responsáveis por práticas que vão além do tratamento físico, incluindo o apoio emocional, social e psicológico.

Estudos realizados por Santos e Oliveira (2024) mostram que o papel do enfermeiro na humanização da assistência à pessoa idosa, proporciona um cuidado integral centrado no idoso com base na empatia e acolhimento, atendendo as suas necessidades cognitivas, motoras e emocionais, além de criar vínculos de respeito e confiança com o paciente.

As práticas humanizadas se mostram eficazes na promoção do bem-estar, ajudando a melhorar a qualidade de vida do idoso ao proporcionar um atendimento mais acolhedor e personalizado, fato este mencionado por meio do estudo de Santos e Oliveira (2024) que afirmam que a enfermagem tem papel fundamental nos sistemas de saúde para que sejam humanizados por meio da priorização do acolhimento, cuidados individualizados, escuta ativa e atendimento ético e respeitoso quanto às necessidades e particularidades dos pacientes idosos.

Estudos de Nascimento et al. (2022) chamam a atenção afirmando que é fundamental que os enfermeiros adotem uma abordagem holística no cuidado ao idoso, aplicando estratégias que promovem a empatia, a escuta ativa e o respeito à individualidade e autonomia dos pacientes, sendo assim, compreende-se que os profissionais de enfermagem precisam reconhecer que o cuidado humanizado é essencial para criar um ambiente de confiança e segurança, especialmente no contexto do envelhecimento, onde o paciente frequentemente enfrenta não apenas desafios de saúde, mas também de isolamento social e perda de independência.

Ferreira et al. (2023) por meio de seus estudos contribuem com afirmação de que os profissionais de enfermagem que atuam nos sistemas de saúde de atendimento aos idosos precisam compreender as particularidades dessa faixa etária para oferecer um atendimento personalizado e integral, levando em conta as dimensões biopsicossociais desses pacientes,

desse modo, as ações desenvolvidas por esses profissionais devem focar em acolher, orientar e auxiliar de forma eficaz os idosos, garantindo um cuidado de qualidade.

Estudos realizado por Silva et al. (2024) revelaram que por mais que os profissionais de enfermagem reconheçam a importância da humanização no atendimento da pessoa idosa, tal fator acaba deparando-se com dificuldades devido à grande demanda de atendimento, escassez de recursos, falta de profissionais qualificados, além de atendimentos lentos e ineficientes.

Sendo assim, os desafios na humanização do cuidado do idoso são barreiras estruturais e operacionais que tendem a comprometer a implementação completa dessas práticas. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e o tempo limitado para cada paciente muitas vezes dificultam que o enfermeiro exerça plenamente a humanização no cuidado.

Estudos realizados por Silva et al. (2021) destacaram acerca do cuidado da pessoa idosa sob a ótica do enfermeiro tem enfrentado diversos desafios na assistência, tendo em vista lacunas na gestão, problemas estruturais, barreiras de acesso, além da falta de insumos, o tem dificultado o direcionamento adequado das ações de proteção, prevenção e promoção da saúde. Corroborando com o exposto, estudos de Nascimento et al. (2022) apontaram possíveis lacunas quanto à formação para o atendimento ao idoso e qualificação dos profissionais, carga horária excessiva e medidas governamentais ineficazes.

Tal fato é evidenciado por Torres et al. (2021) por meio de seu estudo que verificou que uma das maiores dificuldades encontradas sob a ótica do enfermeiro na assistência humanizada junto aos idosos reside principalmente na carga horária de trabalho.

Estudo realizado por Santos et al. (2024) destacaram acerca do cuidado ao idoso sob a ótica do enfermeiro está ainda na falta de capacitação contínua para as práticas de cuidado. Corroborando com o exposto, Torres et al. (2021) em seus estudos evidenciaram a falta de formação especializada dos profissionais de enfermagem como um dos maiores desafios no atendimento ao idoso.

Neste contexto, estudos de Silva (2023) apontam que a formação dos enfermeiros nem sempre acontece de forma adequada e contínua acerca das práticas humanizadas de cuidado ao idoso, o que gera uma lacuna entre o conhecimento técnico e as habilidades interpessoais necessárias para lidar com o envelhecimento e suas complexidades.

Nesse sentido, estudo realizado por Lopes et al. (2023) chamam a atenção por mostrar que para um atendimento de qualidade e humanizado se faz necessário que o enfermeiro busque capacitação continuada e que se mantenha no foco a humanização do cuidado.

Portanto, estudos de Ferreira e Padilha (2020) revelam que o enfermeiro tem um papel crucial nas práticas humanizadas de cuidado ao idoso, sendo o principal elo entre as necessidades do paciente e o sistema de saúde.

Estudos realizados por DE Carvalho & Da Fonseca Martins (2022) mostram que apesar dos desafios, muitos enfermeiros têm buscado estratégias para superar as barreiras e aplicar a humanização no dia a dia. Isso inclui o uso de pequenas intervenções que promovem o bem-estar do idoso, como a valorização do nome, a escuta ativa mesmo em situações de alta demanda e a personalização do cuidado quando possível. Esses esforços demonstram o compromisso dos enfermeiros em proporcionar um cuidado humanizado que vá além das obrigações técnicas, mesmo em condições adversas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou discorrer sobre os desafios do enfermeiro na humanização do cuidado com a saúde da pessoa idosa, uma vez que, as pessoas idosas necessitam de cuidados da saúde e os profissionais de enfermagem muitas vezes acabam deparando-se com desafios com relação ao atendimento humanizado.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida do idoso. Ao oferecer cuidados humanizados, que valorizam a individualidade e a dignidade de cada paciente, os enfermeiros contribuem para um envelhecimento mais saudável e feliz.

Com relação à humanização do cuidado de saúde, pressupõe o reconhecimento da pessoa idosa em sua totalidade, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e culturais, baseando-se em princípios como o respeito à dignidade, a valorização da autonomia e a promoção do bem-estar, buscando criar um ambiente de cuidado que priorize a empatia, a escuta ativa e a atenção pormenorizada.

Com relação ao papel desempenhado pelo enfermeiro nas práticas humanizadas de cuidado em saúde junto à pessoa idosa, foi possível compreender o mesmo como principal agente na promoção de um atendimento que valorize o respeito, a dignidade e o bem-estar do paciente, na prática de habilidades como a empatia, a escuta ativa e a compreensão das necessidades dos idosos, além de primarem por práticas que abordem o idoso integralmente no seu todo.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os objetivos estabelecidos foram alcançados e a questão problema amplamente discutida.

Considera-se portanto, que os desafios enfrentados pelos enfermeiros na humanização

do cuidado ao idoso seguem relevantes e significativos, devendo ser superados a despeito das condições de trabalho e a possível falta de recursos estruturais, situações estas, que seguem a requerer detida e contínua atenção tanto do sistema de saúde, quanto dos sistemas de educação e ensino. Assim, conclui-se que a continuidade das discussões é essencial, visto que a temática da humanização do cuidado ao idoso permanece atual e necessária.

6 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Gabriela Fávero; ESPÍNDOLA, Roselaine Boscardin; CARVALHO, Sandra Ost Rodrigues Martins. *Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro*. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 695-702, 2014.

ALCANTARA, Sara Fernanda Sousa et al. *Reflexões acerca da saúde do idoso na pandemia do Covid-19: revisão integrativa*. **Revista Artigos. Com**, v. 26, p. e5747-e5747, 2021.

ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo, et al. *Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Primária*. **Res. Soc Develop**, v. 10, p. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20283>. Acesso em: 22 out. 2024.

ARAÚJO, Odete. et al. *Envelhecimento e Comunicação: Desafios para os(as) Enfermeiros(as)*. In. M.L.F. Almeida, J.P.A. Tavares, & J.S.S. Ferreira (Coord.). (2021). **Competência em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma exigência para a qualidade do cuidado**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/38024>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BARACHO, Alline Vitória Fernandes. *Centro de atenção à saúde e reabilitação para a pessoa idosa: anteprojeto com ênfase nos conceitos de humanização e ambiência*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56515>. Acesso em: 20 out. 2024.

BERNARDES, BIANCA GUERRA. *A importância do atendimento humanizado de idosos por profissional da saúde: uma revisão*. **Monografia, Universidade Rio Verde. Biblioteca Digital de URV**. [https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/Bianca% 20Guerra% 20Bernardes. pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/Bianca%20Guerra%20Bernardes.pdf), 2020.

BRASIL. *Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral*. **XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde**. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006**.

_____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

_____. *Plano de Cuidado para Idosos na Saúde Suplementar*. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**. 2014. Disponível: <http://www.ans.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAMPOS, Cássia Noele Arruda et al. *Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos*. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 588-596, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300023>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARDOSO, Rosane Barreto et al. Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Pender. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200373, 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

DE CARVALHO, Lizandra Quintiliano; DA FONSECA MARINS, Aline Miranda. Humanização e hotelaria do espaço hospitalar no contexto da gerontologia: o Telejornal como um produto didático-pedagógico para a formação em enfermagem. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2022.

DE CASTRO BEZERRA, Ciciliane; MOREIRA, Rafaella Pessoa. Implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em Redenção-CE. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 13, n. 30, p. 99-118, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/5535>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DE SOUZA, Tayana Vieira et al. A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO COM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 1590-1600, 2024.

DOS SANTOS, Tatiane Cristina; CABRAL, Karynne Borges. *HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA*. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2022.

DOS SANTOS, Pedro Valdo Veiga et al. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2 NO AMBIENTE HOSPITALAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 1748-1762, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13700>. Acesso em: 20 out. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Eduardo Tavares; SMMS, Bezerra. *Espiritualidade, integralidade, humanização e transformação paradigmática no campo da saúde no Brasil*. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, v. 5, n. 1, p. 65-69, 2020. [Httpd://doi.org/10.5935/2446-5682.20200013](https://doi.org/10.5935/2446-5682.20200013).

JUNIOR, José de Ribamar Medeiros Lima et al. *Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados*. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 4, p. 419-432, 2015. Disponível em: <https://www.revistamundodasaude.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LEMES, Fabiane Cintra Lemes. *Abordagem do enfermeiro a pacientes de 60 a 90 anos, em visita domiciliar frente ao processo de envelhecer*. 2024.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de et al. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 265-276, 2014.

LOPES, LARISSA et al. O papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1482>. Acesso em 10 ago. 2024.

MACEDO, A. M. M. Metodologia científica aplicada. Scala gráfica e editora, 2005.

MARTINS, G. A; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Byanka Barbara Almeida. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica. **III Congresso de Ciências Sociais, Saúde e Engenharias**, 2022.

NATAL, Heloísa Furlan Montana Galvão et al. Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

NUNES, Clédija dos Santos; SILVA, Carla Maria; SANTOS, Tâmyssa Simões dos. *Cuidados de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa*. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2418–2426, 2023.

OLIVEIRA, Annelissa Andrade Virgínio de et al. *Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 128-133, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s003471672013000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 JUN. 2024.

OLIVEIRA, Amanda Mariza Souza; MENEZES, Tânia Maria Oliveira. *A Enfermeira no Cuidado do Idoso na Estratégia de Saúde da Família: Sentidos do Vivido*. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 513-518, 2014.

RESENDE, Júlia Oliveira et al. *Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família*. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015. Disponível: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/880>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, Larissa da Cruz et al. *A Importância do Atendimento Humanizado na Saúde do Idoso: O Papel Essencial da Enfermagem*. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2835–2846, 2023.

ROCHA, Francisca Cecília Viana et al. *O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família*. **Rev. enferm. UERJ**, p. 186-191, 2011.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. *Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem*. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 536-545, 2007.

SAMPAIO, S. N. et al. *Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da atenção básica*. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018.

SAMPAIO, Sara Nogueira et al. *Visão da pessoa idosa sobre o atendimento do enfermeiro da Atenção Básica*. **Rev. Baiana Enferm.(Online)**, p. e27618-e27618, 2018. [https://doi.org/ 10.18471/rbe.v32.27618](https://doi.org/10.18471/rbe.v32.27618).

SANGUINO, Gabriel Zanin et al. *O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades*. **Rev Fund Care Online.[Internet]**, v. 10, n. 1, p. 160-166, 2018. [http://dx.doi.org/ 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.160-166](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.160-166). Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, Alexandro Da Conceição; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. *HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA*. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2263>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, Amanda Barbara da. *O enfermeiro no gerenciamento e cuidado ao paciente idoso institucionalizado*. **Ciências da Saúde**, Volume 27 - Edição 123/JUN 2023. [https://doi.org/ 10.5281/zenodo.8049199](https://doi.org/10.5281/zenodo.8049199).

SILVA, Jhony Presley Alves da. *Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa*. 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/285>. Acesso em: 24 out. 2024.

TORRES, Jeruzia Pinheiro et al. *Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa*. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021.